

Políticas e ideologias linguísticas no Instituto Federal Farroupilha: um olhar autoetnográfico**Language policies and ideologies at the Farroupilha Federal Institute: an autoethnographic look**

Tamara Rosa¹
Instituto Federal Farroupilha

Kléber Aparecido da Silva²
Universidade de Brasília

Resumo³

Este trabalho tem por objetivo discutir políticas linguísticas (PL) relacionadas à Educação Profissional Tecnológica, as diretrizes curriculares que fundamentam o ensino médio e superior tecnológico, e apresentar uma proposta de PL e de internacionalização ao Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Esta investigação corresponde a uma pesquisa em estágio supervisionado de pós-doutorado em Linguística da Universidade de Brasília. Compreende-se a PL como um campo de atividade política, decorrente de escolhas, decisões, planejamento e responsabilidades dos agentes dentro de um sistema democrático. A abordagem das PL aqui é realizada à luz de teorias decoloniais, destacando-se os pressupostos de Rajagopalan (2003, 2013) e Lagares (2018), visando uma concepção de educação linguística crítica no ensino de línguas. A proposta sugere uma relação entre conhecimento, cultura e poder, com necessidade de uma práxis pedagógica libertadora intercultural, ancorada nos pensamentos de Paulo Freire (1970, 1992, 1996), promovendo a descolonização do saber.

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Educação profissional tecnológica. Internacionalização. Decolonização. Formação crítica

Abstract

This paper discusses language policies (LP) related to technological professional education and the curricular guidelines underpinning technological high school and higher education. It will also present a proposal for LP and internationalization to Instituto Federal Farroupilha (IFFar). This investigation corresponds to research in a postdoctoral supervised internship in Linguistics at the University of Brasília. The primary understanding of LP is that it is a field of political activity resulting from agents' choices, decisions, planning, and responsibilities within a democratic system. The LP approach here is carried out in light of

¹ Docente no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Pesquisadora e integrante do Comitê Gestor do Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL). Email: tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3359-3909>.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e em Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens, Cultura e Linguagens na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de pesquisa "Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens" (GECAL). E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767>.

³ Este artigo é um recorte de um projeto sobre Internacionalização do grupo GECAL, sob coordenação do professor Kléber Aparecido da Silva.

decolonial theories, highlighting the assumptions of Rajagopalan (2003, 2013) and Lagares (2018), aiming at a conception of critical linguistic education in language teaching. The proposal suggests a relationship between knowledge, culture, and power, with the need for an intercultural liberating pedagogical praxis anchored in the thoughts of Paulo Freire (1970, 1992, 1996), promoting the decolonization of knowledge.

Keywords: Language policies. Technological professional education. Internationalization. Decolonization. Critical education

Introdução

As políticas linguísticas (PL) desempenham um papel fundamental na estruturação dos cursos tecnológicos, influenciando diretamente a formação dos tecnólogos e sua inserção no mercado de trabalho. A internacionalização, por sua vez, promove a integração de diferentes culturas e práticas acadêmicas, enriquecendo a experiência educacional e profissional dos alunos. Este artigo investiga as políticas e ideologias linguísticas no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) através de uma análise autoetnográfica e dialógica, fundamentada nas ideias do Círculo de Bakhtin e em uma abordagem crítica aplicada.

Pressupostos teóricos

Políticas linguísticas

As PL são compreendidas como um conjunto de ações deliberadas voltadas para a gestão e o planejamento do uso das línguas dentro de uma sociedade ou instituição (Rajagopalan, 2003). Elas envolvem decisões sobre quais línguas serão ensinadas, promovidas ou marginalizadas, refletindo e influenciando ideologias linguísticas mais amplas. Segundo Finardi (2016), no contexto brasileiro, as PL estão intimamente ligadas aos processos de internacionalização das instituições de ensino superior, que visam não apenas promover o domínio de línguas estrangeiras, mas também fomentar uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso e ao ensino dessas línguas. Abaixo, há um quadro síntese com apresentação de uma visão geral dos principais autores do Sul Global que abordam PL nos últimos cinco anos, juntamente com detalhes sobre seus trabalhos, objetivos, métodos e referências relevantes que serviram de embasamento teórico da pesquisa.

Quadro 1: Conceito de políticas linguísticas

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
Guimarães e Silva	Políticas Linguísticas e Internacionalização: Novas Perspectivas para a Educação no Sul Global	2022	São Paulo, Brasil	Analisar as políticas linguísticas e a internacionalização no contexto das universidades do Sul Global	Finardi (2016), Rajagopalan (2013)	Análise documental	Universidades do Sul Global	Documentos institucionais
Santos	Decolonialidade e Pluriversalidade: Desafios para a Educação no Século XXI	2019	Coimbra, Portugal	Explorar a decolonialidade e a pluriversalidade de como alternativas às políticas educacionais tradicionais	Quijano (2000), Mignolo (2009)	Análise teórica	Educação superior	Estudos de caso em universidades da América Latina
Escobar	Resistência à Hegemonia e a Promoção de Equidade na Educação	2020	Bogotá, Colômbia	Investigar como a resistência à hegemonia pode promover equidade na educação	Freire (1970), Mignolo (2011)	Pesquisa qualitativa	Comunidades educativas do Sul Global	Entrevistas e grupos focais
Rajagopalan	Linguística Crítica e Políticas Linguísticas no Contexto Global	2021	São Paulo, Brasil	Discutir a aplicação da linguística crítica nas políticas linguísticas	Freire (1996), Santos (2014)	Análise crítica	Políticas linguísticas no Sul Global	Análise de políticas e práticas educacionais

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
				contemporâneas				
Mignolo	Epistemologias do Sul: Conhecimento Local e Desobediência Epistêmica	2021	Durham, EUA	Analisar as epistemologias do Sul e suas implicações para as políticas educacionais	Quijano (2000), Santos (2018)	Análise teórica	Políticas educacionais	Estudos de caso em países do Sul Global
Finardi e Guimarães	Internacionalização e Ensino de Línguas: Evidências de uma Universidade Brasileira	2019	Londrina, Brasil	Investigar a relação entre o ensino de línguas e a internacionalização no contexto brasileiro	Finardi (2016), Rajagopalan (2003)	Estudo de caso	Universidade Federal no Brasil	Documentos institucionais e entrevistas
Santos	Conhecimento Local e Justiça Social: A Educação no Contexto do Sul Global	2020	Coimbra, Portugal	Explorar o papel do conhecimento local na promoção da justiça social através da educação	Mignolo (2011), Escobar (2004)	Análise teórica	Políticas educacionais no Sul Global	Análise crítica de práticas educacionais

Fonte: Autores (2024)

Ideologias linguísticas

As ideologias linguísticas referem-se às crenças e atitudes sobre as línguas e seu uso, frequentemente refletindo e reforçando relações de poder existentes (Lagares, 2018). No contexto educacional, essas ideologias podem influenciar significativamente as práticas de ensino e aprendizagem, bem como as políticas institucionais. Kumaravadivelu (2006) argumenta que uma abordagem crítica à linguística aplicada deve desafiar as ideologias dominantes, promovendo uma educação linguística que reconheça e valorize a diversidade

linguística e cultural. Como na seção anterior, o Quadro 2 oferece uma visão geral dos principais autores do Sul Global que abordam ideologias linguísticas.

Quadro 2: Conceito de ideologias linguísticas

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
Finardi e Guimarães	Ideologias Linguísticas e Políticas de Internacionalização: Desafios e Oportunidades no Brasil	2019	Londrina, Brasil	Analisar as ideologias linguísticas no contexto das políticas de internacionalização no Brasil	Rajagopalan (2003), Freire (1996)	Análise documental	Universidades brasileiras	Documentos institucionais
Santos	Decolonialidade e Linguística: Desafios e Perspectivas para o Sul Global	2020	Coimbra, Portugal	Explorar as interseções entre decolonialidade e ideologias linguísticas	Mignolo (2009), Quijano (2000)	Análise teórica	Educação superior no Sul Global	Estudos de caso em universidades da América Latina
Escobar	Ideologias Linguísticas e Resistência Cultural na América Latina	2021	Bogotá, Colômbia	Investigar como as ideologias linguísticas influenciam a resistência cultural na América Latina	Freire (1970), Santos (2014)	Pesquisa qualitativa	Comunidades educacionais na América Latina	Entrevistas e grupos focais
Rajagopalan	Linguística Crítica: Uma Abordagem às Ideologias Linguísticas	2021	São Paulo, Brasil	Discutir a aplicação da linguística crítica na análise de ideologias linguísticas	Finardi (2016), Lagares (2018)	Análise crítica	Políticas linguísticas no Sul Global	Análise de políticas e práticas

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
	no Contexto Global			contemporâneas				educacionais
Mignolo	Epistemologias do Sul e Ideologias Linguísticas: Um Estudo sobre Desobediência Epistêmica	2021	Durham, EUA	Analisar as epistemologias do Sul e suas implicações para as ideologias linguísticas	Quijano (2000), Santos (2018)	Análise teórica	Políticas educacionais no Sul Global	Estudos de caso em países do Sul Global
Hamel	Ideologias Linguísticas e Plurilinguismo: Desafios para a Educação Superior	2020	México, México	Explorar a promoção do plurilinguismo como resposta às ideologias linguísticas hegemônicas	Mignolo (2011), Escobar (2004)	Análise teórica	Educação superior no Sul Global	Estudos de caso em universidades mexicanas
Santos	Conhecimento Local e Ideologias Linguísticas: A Educação no Contexto do Sul Global	2020	Coimbra, Portugal	Investigar o papel do conhecimento local na formação de ideologias linguísticas	Rajagopalan (2013), Freire (1992)	Análise teórica	Políticas educacionais no Sul Global	Análise crítica de práticas educacionais

Fonte: Autores (2024).

Educação crítica e decolonial

A educação crítica, inspirada nos trabalhos de Freire (1970, 1992), busca empoderar os alunos através de uma pedagogia que promova a consciência crítica e a transformação

social. No contexto das PL, isso implica uma abordagem que não apenas ensine línguas, mas que também questione as estruturas de poder que moldam o uso e o ensino das línguas. Hamel (2013) destaca a importância de modelos plurilíngues na educação superior, argumentando que a promoção de uma perspectiva decolonial pode desafiar a hegemonia do inglês como língua única para a ciência e a pesquisa. No Quadro 3, há uma visão geral dos principais autores do Sul Global que abordam educação crítica e decolonialidade.

Quadro 3: Educação crítica e decolonialidade

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
Santos	Decolonialidade e Educação Crítica: Novos Caminhos para a Justiça Social	2020	Coimbra, Portugal	Explorar as interseções entre decolonialidade e educação crítica para promover justiça social	Freire (1970), Mignolo (2009)	Análise teórica	Educação superior no Sul Global	Estudos de caso em universidades da América Latina
Mignolo	Epistemologias do Sul e Educação Decolonial: Desafios e Perspectivas	2021	Durham, EUA	Analisar as epistemologias do Sul e suas implicações para a educação decolonial	Quijano (2000), Santos (2018)	Análise teórica	Políticas educacionais no Sul Global	Estudos de caso em países do Sul Global
Escobar	Resistência Cultural e Educação Crítica na América Latina	2021	Bogotá, Colômbia	Investigar como a educação crítica pode promover a resistência cultural na América Latina	Freire (1992), Santos (2014)	Pesquisa qualitativa	Comunidades educativas na América Latina	Entrevistas e grupos focais

Autores	Título	Ano	Local de Publicação	Objetivo	Referências Relevantes	Método	Universo	Amostra
Rajagopalan	Linguística Crítica e Educação Decolonial: Uma Abordagem para o Contexto Global	2021	São Paulo, Brasil	Discutir a aplicação da linguística crítica na educação decolonial contemporânea	Finardi (2016), Lagares (2018)	Análise crítica	Políticas linguísticas no Sul Global	Análise de políticas e práticas educacionais
Santos	Conhecimento Local e Educação Decolonial: A Educação no Contexto do Sul Global	2020	Coimbra, Portugal	Investigar o papel do conhecimento local na formação de uma educação decolonial	Mignolo (2011), Escobar (2004)	Análise teórica	Políticas educacionais no Sul Global	Análise crítica de práticas educacionais
Guimarães e Silva	Educação Crítica e Decolonialidade: Desafios e Oportunidades no Brasil	2019	São Paulo, Brasil	Analisar as práticas de educação crítica e decolonialidade no contexto brasileiro	Rajagopalan (2003), Freire (1996)	Análise documental	Universidades brasileiras	Documentos institucionais
Hamel	Plurilinguismo e Educação Decolonial: Desafios para a Educação Superior	2020	México, México	Explorar a promoção do plurilinguismo como resposta às práticas educacionais hegemônicas	Mignolo (2011), Escobar (2004)	Análise teórica	Educação superior no Sul Global	Estudos de caso em universidades mexicanas

Fonte: Autores (2024)

A análise das temáticas abordadas nas tabelas sobre PL, ideologias linguísticas e educação crítica e decolonialidade revela tanto convergências quanto divergências que contribuem significativamente para a pesquisa. Em todas as áreas, há uma ênfase comum na necessidade de promover a diversidade linguística e cultural, desafiar hegemonias existentes e incorporar perspectivas críticas e decoloniais. Autores como Santos (2020) e Mignolo (2021) destacam a importância das epistemologias do Sul e do conhecimento local para transformar as práticas educacionais e PL de maneira inclusiva e equitativa. A resistência cultural, abordada por Escobar (2021), e a promoção de justiça social, central nas obras de Freire (1970) e Santos (2014), permeiam todas as temáticas, evidenciando uma preocupação compartilhada em empoderar comunidades através da educação crítica.

No entanto, existem diferenças sutis nas abordagens específicas de cada área. As PL, discutidas por Finardi e Guimarães (2019), focam mais na implementação prática de diretrizes que promovam o plurilinguismo e a mobilidade acadêmica, enquanto as ideologias linguísticas, exploradas por Rajagopalan (2021), se concentram na análise crítica das crenças e atitudes que influenciam essas políticas. A educação crítica e decolonialidade, por sua vez, como exemplificado por Santos (2020), integra uma perspectiva mais ampla que não apenas aborda as práticas linguísticas, mas também desafia as estruturas de poder que sustentam essas práticas, promovendo uma pedagogia transformadora e libertadora.

A contribuição dessas temáticas para o artigo da pesquisa é profunda, pois oferece uma base teórica robusta para analisar as PL e de internacionalização no IFFar. A integração das teorias de Freire, da decolonialidade e das epistemologias do Sul permite uma compreensão crítica e abrangente das práticas institucionais, sugerindo caminhos para uma educação mais justa e inclusiva. Esses insights são essenciais para desenvolver políticas que não só promovam a mobilidade e o aprendizado de línguas, mas que também empoderem os alunos e desafiem as hegemonias culturais e linguísticas, alinhando-se com os princípios de uma pedagogia crítica e decolonial.

Metodologia

A autoetnografia é uma abordagem de pesquisa qualitativa que combina métodos autobiográficos e etnográficos para explorar a experiência pessoal do pesquisador em um contexto cultural mais amplo (Ellis; Adams; Boch, 2011). Neste estudo, utiliza-se a autoetnografia para refletir criticamente sobre as próprias experiências e interpretações das PL no IFFar enquanto docente de Língua Inglesa, educadora, mulher e pesquisadora, baseando-me em anotações de diários de campo.

A análise dialógica discursiva, inspirada pelo Círculo de Bakhtin, enfoca o diálogo como um processo de construção de significado que envolve múltiplas vozes e perspectivas (Bakhtin, 1981). Esta abordagem permite uma compreensão mais profunda das PL ao considerar não apenas os textos institucionais, mas também as interações e práticas discursivas que ocorrem no IFFar.

Os dados foram coletados através de: a) Diários de campo e anotações pessoais; b) Documentos institucionais do IFFar relacionados às PL; c) Entrevistas e conversas informais com docentes e alunos. A análise dos dados seguiu um processo iterativo de leitura,

categorização e interpretação, buscando identificar temas e padrões emergentes relacionados às políticas e ideologias linguísticas.

Resultados e discussão

Narrativa autoetnográfica

A narrativa autoetnográfica revelou a complexidade das PL no IFFar, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios enfrentados na implementação de uma educação linguística crítica. A autorreflexão permitiu identificar como minhas próprias práticas e crenças foram influenciadas pelas políticas institucionais, levando a uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder envolvidas.

Análise dos documentos institucionais

A análise dos documentos institucionais revelou uma forte ênfase na promoção do inglês como língua estrangeira, refletindo uma ideologia linguística que valoriza o inglês como ferramenta essencial para a internacionalização. No entanto, também foram identificadas iniciativas para promover o plurilinguismo e a inclusão de outras línguas estrangeiras, sugerindo uma tentativa de balancear as demandas globais com as necessidades locais.

Identificação de ideologias linguísticas

A identificação das ideologias linguísticas no IFFar revelou a presença de uma tensão entre as políticas que promovem o inglês como língua global e aquelas que buscam valorizar a diversidade linguística. Esta tensão reflete os desafios mais amplos enfrentados pelas instituições de ensino superior em um contexto de globalização e internacionalização.

Análise crítica das políticas linguísticas e internacionalização do IFFar

Resolução nº 69/2013: aprova o regulamento do Programa de Apoio à Internacionalização do IFFar

Este documento estabelece o regulamento do Programa de Apoio à Internacionalização, destacando a intenção institucional de fomentar a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional. Finardi (2016) aponta que a promoção da internacionalização deve incluir não apenas a mobilidade física, mas também a integração de perspectivas internacionais e interculturais nas práticas pedagógicas. A resolução demonstra um passo inicial significativo, mas a eficácia e o impacto dependem de sua implementação prática e da continuidade do apoio institucional.

Resolução nº 12/2014: normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica, nacional e internacional

Esta resolução detalha os procedimentos para a mobilidade acadêmica, crucial para a internacionalização. Segundo Rajagopalan (2003), as PL devem apoiar o desenvolvimento de competências em línguas adicionais para facilitar a mobilidade e a cooperação internacional. A inclusão de normas específicas para a mobilidade sugere uma abordagem estruturada, mas a análise de Fairclough (2003) sobre a recontextualização indica que a implementação prática pode variar, impactando a eficácia da política.

Resolução nº 36/2015: aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Idiomas de Inglês e Espanhol do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do IFFar

A aprovação deste projeto pedagógico reforça a importância das línguas adicionais no contexto da internacionalização. Hamel (2013) argumenta que a promoção de um modelo plurilíngue é essencial para combater a hegemonia do inglês e promover a inclusão linguística. A oferta de cursos de inglês e espanhol alinha-se com essa perspectiva, mas é importante garantir que esses cursos não apenas ensinem a língua, mas também promovam uma compreensão crítica das ideologias linguísticas subjacentes.

Resolução nº 87/2015: aprova o PPC e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, na modalidade EaD

Esta resolução aprova um programa de ensino a distância para idiomas, facilitando o acesso à educação linguística. De acordo com Kumaravadivelu (2006), as abordagens críticas devem desafiar as práticas tradicionais de ensino de línguas, promovendo uma pedagogia que valorize a diversidade cultural e linguística. A modalidade EaD pode ampliar o alcance e a inclusão, mas deve ser complementada por metodologias que promovam o pensamento crítico e a reflexão sobre as relações de poder nas práticas linguísticas.

Resolução nº 116/2015: aprova o Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (PIADIFF)

O PIADIFF destaca a importância da cooperação regional e transfronteiriça. Freire (1970) enfatiza a necessidade de uma pedagogia que promova a conscientização crítica e a transformação social. Este programa pode contribuir para o desenvolvimento local e regional, integrando práticas educacionais que valorizem a diversidade cultural e linguística das áreas de fronteira.

IN nº 02/2018: normatiza o fluxo para a realização de convênios no âmbito do IFFar

Esta instrução normativa estabelece diretrizes para a realização de convênios, crucial para a internacionalização institucional. Barton (2004) sugere que os recursos linguísticos e a recontextualização de práticas são fundamentais para a construção de significados no contexto educacional. A normatização de convênios pode facilitar a cooperação internacional, mas é necessário garantir que os acordos reflitam uma abordagem crítica e inclusiva das práticas linguísticas.

Instrução Normativa nº 05/2018: normatiza o Regulamento do NAI do IFFar

A normatização do NAI é um passo importante para estruturar as ações internacionais. Fairclough (1992) discute a hegemonia e a agência nas práticas institucionais, sugerindo que a estruturação formal pode tanto facilitar quanto limitar a participação de diferentes atores. O NAI deve garantir uma abordagem democrática e inclusiva, envolvendo diversos grupos na formulação e implementação de políticas internacionais.

Resolução nº 83/2018: institui a Política de Internacionalização do IFFar

Esta resolução institui uma política formal de internacionalização, refletindo uma visão estratégica institucional. Lagares (2018) argumenta que as ideologias linguísticas e as políticas de internacionalização devem ser alinhadas para promover a inclusão e a diversidade. A política deve não apenas focar na mobilidade e intercâmbio, mas também integrar a internacionalização no currículo e nas práticas pedagógicas cotidianas.

Resolução nº 09/2019: aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026 do IFFar

O PDI estabelece diretrizes para o desenvolvimento institucional a longo prazo. Segundo Rajagopalan (2013), uma visão crítica das PL é essencial para a formulação de estratégias eficazes de internacionalização. O PDI deve refletir uma abordagem integrada que promova a mobilidade, o ensino de línguas adicionais e a inclusão de perspectivas internacionais no currículo.

Resolução nº 66/2020: Aprova o Regulamento do Ensino Superior de Pós-Graduação Lato Sensu do IFFar

A aprovação deste regulamento destaca a importância da educação continuada no contexto da internacionalização. Freire (1992) destaca a importância da educação como um processo contínuo de conscientização e transformação. Os programas de pós-graduação devem integrar perspectivas internacionais e promover a reflexão crítica sobre as práticas educacionais e linguísticas.

Resolução nº 67/2020: aprova o Regulamento do Ensino Superior de Pós-Graduação Stricto Sensu do IFFar

Este regulamento complementa a estrutura de pós-graduação, essencial para a pesquisa e a inovação. Hamel (2013) argumenta que a promoção do plurilinguismo é crucial para a pesquisa científica e a comunicação acadêmica. Os programas *stricto sensu* devem incentivar a colaboração internacional e a publicação em múltiplas línguas, valorizando a diversidade linguística e cultural.

Resolução nº 49/2021: define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do IFFar

Esta resolução define diretrizes curriculares que podem impactar diretamente a internacionalização e o ensino de línguas adicionais. Kumaravadivelu (2006) sugere que as políticas educacionais devem promover práticas pedagógicas críticas e inclusivas. As diretrizes devem integrar a internacionalização e o ensino de línguas adicionais como componentes centrais do currículo, preparando os alunos para atuar em contextos globais e multiculturais.

Apesar dos avanços significativos nas PL e de internacionalização no IFFar, diversas lacunas persistem, indicando a necessidade de ajustes e aprimoramentos. Primeiramente, a integração insuficiente entre as PL e as estratégias de internacionalização sugere uma desarticulação que pode limitar a eficácia de ambas as áreas. Finardi (2016) destaca que a promoção da internacionalização deve incluir não apenas a mobilidade física, mas também a integração de perspectivas internacionais e interculturais nas práticas pedagógicas. No entanto, a análise dos documentos revela que o foco predominante é na mobilidade e intercâmbio, enquanto aspectos como a inclusão de línguas adicionais no currículo e a promoção de uma pedagogia crítica permanecem subexplorados. Rajagopalan (2013) argumenta que uma abordagem crítica das PL é essencial para superar as barreiras institucionais e promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Outra lacuna significativa é a baixa frequência ou inexistência de características ricas em significação relacionadas às línguas adicionais nos documentos institucionais. Esta ausência pode indicar uma visão limitada sobre o papel das línguas adicionais na internacionalização. Segundo Hamel (2013), a promoção de um modelo plurilíngue é essencial para combater a hegemonia do inglês e promover a inclusão linguística. No contexto do IFFar, a pouca ênfase nas línguas adicionais pode refletir uma visão reducionista da internacionalização, focada principalmente na mobilidade e nos rankings. Para superar essa limitação, é necessário desenvolver políticas que não apenas incentivem o aprendizado de línguas adicionais, mas que também integrem essas línguas de maneira significativa no currículo, promovendo a conscientização crítica sobre as relações de poder e a diversidade cultural.

A falta de uma abordagem integrada e crítica nas políticas de internacionalização também é evidente na ausência de menção significativa à diversidade cultural e ao alcance global nos documentos. Freire (1970) enfatiza a necessidade de uma pedagogia que promova a conscientização crítica e a transformação social, elementos essenciais para uma verdadeira internacionalização. No entanto, a análise dos documentos do IFFar revela que a internacionalização é frequentemente tratada de maneira técnica e administrativa, sem um foco claro na inclusão social e cultural. Para corrigir isso, é fundamental incorporar

perspectivas críticas e decoloniais nas políticas de internacionalização, garantindo que estas abordagens não apenas facilitem a mobilidade, mas também promovam uma educação que valorize e celebre a diversidade cultural.

Finalmente, a participação limitada de diferentes atores sociais na formulação e implementação das políticas de internacionalização e linguísticas indica uma questão hegemônica. Fairclough (1992) discute como a hegemonia nas práticas institucionais pode limitar a participação de diversos grupos, resultando em políticas que refletem os interesses de uma minoria. A análise dos documentos do IFFar mostra que, embora diversas pró-reitorias estejam envolvidas na proposição das políticas, a participação efetiva de estudantes, docentes e outros atores sociais é limitada.

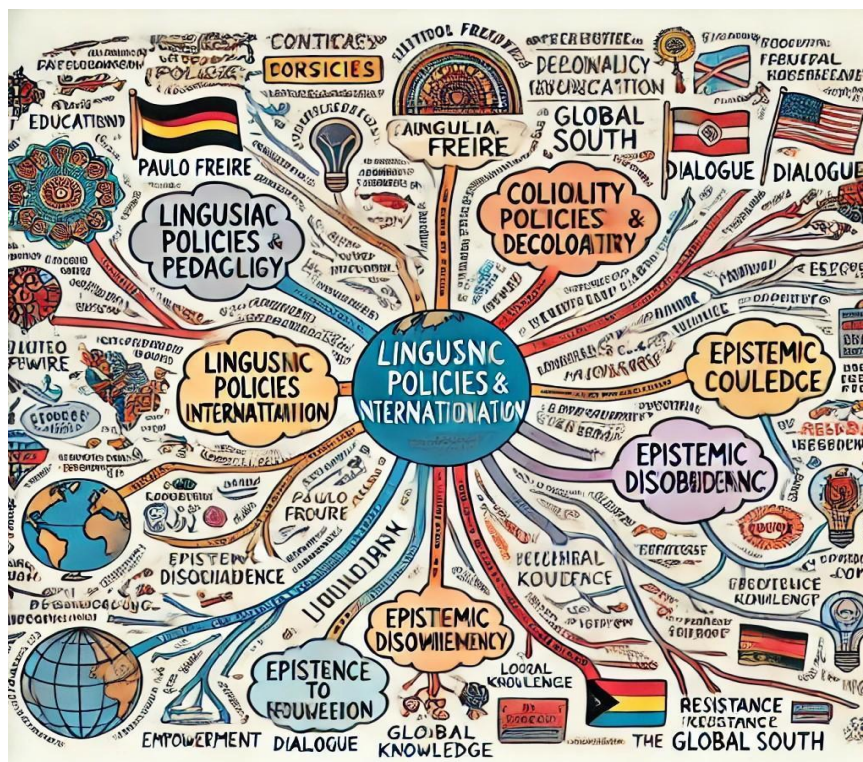
Para promover uma gestão mais democrática e inclusiva, é crucial fomentar a participação ativa de todos os membros da comunidade acadêmica na formulação e implementação das políticas. Isso pode ser alcançado através da criação de comitês consultivos, *workshops* participativos e outras formas de engajamento comunitário, garantindo que as políticas reflitam uma diversidade de perspectivas e necessidades.

Felizmente, após essa pesquisa, a instituição criou um Grupo de Trabalho (GT) para criação da Política Linguística do IFFar, para a revisão da Política de Internacionalização e Centros de Idiomas. O GT é constituído por membros dos diversos Comitês de Assessoramento, incluindo representantes de diretores gerais, de ensino, de pesquisa, extensão e produção, de administração, de desenvolvimento institucional, de gestão de pessoas, entre outros, além de docentes da área de linguagens de todos os campi. Após a elaboração da minuta pelo GT, esta será submetida à apreciação e sugestões da comunidade acadêmica por meio de reuniões nos campi.

Essa abordagem participativa assegura que as políticas desenvolvidas reflitam uma ampla gama de perspectivas e necessidades, promovendo uma gestão mais democrática e inclusiva. Ao envolver ativamente todos os membros da comunidade acadêmica, desde a concepção até a implementação das políticas, fortalece-se o compromisso com uma educação equitativa e inclusiva, alinhada aos princípios de uma pedagogia crítica e decolonial.

A partir disso, foi criado um mapa mental que ilustra as PL e a internacionalização para institutos federais, fundamentando-se nas teorias de Paulo Freire, da decolonialidade e do Sul Global. Ele detalha conceitos chave como Consciência Crítica (Freire, 1970), Diálogo (Freire, 1992), Empoderamento (Freire, 1996), Colonialidade do Poder (Quijano, 2000), Desobediência Epistêmica (Mignolo, 2009), Pluriversalidade (Mignolo, 2011), Equidade na Educação (Santos, 2014), Conhecimento Local (Santos, 2018) e Resistência à Hegemonia (Escobar, 2004). Essas ideias são fundamentais para compreender e aplicar políticas que promovam uma educação mais inclusiva e crítica.

Figura 1: Mapa mental



Fonte: Criado pelos próprios autores.

Considerações finais

Este estudo destacou a importância de uma abordagem crítica e decolonial às PL na Educação Profissional Tecnológica. Ao promover uma educação linguística que valorize a diversidade e desafie as ideologias dominantes, é possível contribuir para a formação de tecnólogos mais preparados para atuar em um mundo globalizado e multicultural. A proposta de uma política linguística e de internacionalização ancorada na linguística crítica aplicada representa um passo importante nessa direção, oferecendo diretrizes claras para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e equitativas no IFFar.

A análise crítica dos documentos do IFFar revela um esforço institucional significativo para promover a internacionalização e o ensino de línguas adicionais. No entanto, é essencial que essas políticas sejam implementadas de maneira crítica e inclusiva, alinhando-se às teorias de Rajagopalan (2003, 2013), Finardi (2016), Lagares (2018), Kumaravadivelu (2006), Freire (1970, 1992), Hamel (2013), Barton (2004) e Fairclough (1992, 2003). A integração de perspectivas críticas e decoloniais pode fortalecer as políticas de internacionalização, promovendo uma educação que valorize a diversidade linguística e cultural, e que prepare os alunos para os desafios de um mundo globalizado.

Referências

BAKHTIN, M. **The dialogic imagination: four essays.** University of Texas Press, 1981.

- BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Cambridge, USA: Brackwell, 2004.
- ELLIS, C.; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: an overview. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, v. 12, n. 1, art. 10, 2011.
- ESCOBAR, A. Beyond the third world: imperial globality, global coloniality and antiglobalisation social movements. **Third World Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 207-230, 2004.
- ESCOBAR, A. **Resistência cultural e educação crítica na América Latina**. Bogotá: Editorial ABC, 2021.
- FAIRCLOUGH, N. **Analyzing discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. Intertextuality in critical discourse analysis. **Linguistics and Education**, v. 4, n. 3-4, p. 269-293, 1992.
- FINARDI, K. R. **English in Brazil**: views, policies and programs. Londrina: EDUEL, 2016.
- FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. **Ideologias linguísticas e políticas de internacionalização**: desafios e oportunidades no Brasil. Londrina: EDUEL, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GUIMARÃES, R. M.; SILVA, K. A. Políticas linguísticas para a internacionalização da educação: um olhar decolonial a partir dos institutos federais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 1, p. 33-56, 2022.
- HAMEL, R. E. L'anglais, langue unique pour les sciences? Le rôle des modèles plurilingues dans la recherche, la communication scientifique et l'enseignement supérieur. **Synergies Europe**, n. 8, 2013.
- HAMEL, R. E. **Plurilinguismo e educação decolonial**: desafios para a educação superior. México: Editorial XYZ, 2020.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LAGARES, X. **Ideologias linguísticas**: teoria e análise. Ribeirão: Edições Humus, 2018.
- MIGNOLO, W. D. **Desobediência epistêmica**: a opção decolonial e o significado da pluriversalidade. Durham: Duke University Press, 2011.

MIGNOLO, W. D. **Epistemologias do Sul e educação decolonial**: desafios e perspectivas. Durham: Duke University Press, 2021.

MIGNOLO, W. Epistemic disobedience, independent thought and decolonial freedom. **Theory, Culture and Society**, v. 26, n. 7-8, p. 159-181, 2009.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder e a América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RAJAGOPALAN, K. **Linguística crítica**: uma abordagem às ideologias linguísticas no contexto global. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RAJAGOPALAN, K. Políticas linguísticas e direitos linguísticos: uma visão crítica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 13-38, 2013.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANTOS, B. S. **Conhecimento local e educação decolonial**: a educação no contexto do Sul global. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, B. S. **Decolonialidade e educação crítica**: novos caminhos para a justiça social. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, B. S. **Epistemologias do Sul**: perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, B. S. **O direito dos oprimidos**. São Paulo: Cortez, 2014.

Recebido em 14 de outubro de 2024

Aceito em 28 de novembro de 2024